

ESPAÇO ABERTO

N. 150 • junho • 2013

www.usp.br/espacoaberto

Programa USP Internacional

O projeto objetiva a consolidação de parcerias com instituições de ensino superior, setores empresariais e governamentais no exterior

página 12

Incubadora de sites

Parceria entre DI e Portal da USP visa a auxiliar as unidades na criação de site

página 9

Reitor

João Grandino Rodas

Vice-reitor

Hélio Nogueira da Cruz

Superintendente de Comunicação Social

Alberto Carlos Amadio

Chefe Técnico de Divisão de Mídias Impressas

Marcello Rollemberg

ESPAÇO ABERTO

REDAÇÃO

Jornalista Responsável / Editora
Cinderela Caldeira – Mtb 27381

Bolsistas (Reportagem)

Ana Luiza Tieghi
João Vitor Oliveira
Lucas Tomazelli

Editor de imagem

Jorge Maruta

Fotógrafos

Cecília Bastos
Francisco Emolo

Planejamento visual

Editor de Arte/Webdesigner

Moisés Dorado dos Santos

Designer Gráfico

Leonor Teshima Shiroma

Webmaster

Cinderela Caldeira

Revisão

Sílvia Vieira (chefe)
Aparecida Roxo
Maria Angela De Conti Ortega

Produção/secretaria

Cristina Corsalletti

A **Espaço Aberto** é uma publicação mensal da Universidade de São Paulo produzida pela Divisão de Mídias Impressas da Superintendência de Comunicação Social (SCS) da USP. Todos os Direitos Reservados Av. Corifeu de Azevedo Marques, 1975 CEP 05581-001 – Butantã – S. Paulo – SP Tel.: (0xx11) 3091 8706 - espaber@usp.br

CTP, Impressão e Acabamento: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo

Sobre a revista de Maio de 2013, nº 149



Boa tarde. Gostei muito da revista de vocês e gostaria de saber se tenho como recebê-la em minha residência.

Como posso fazer para ter acesso a ela? Existe a versão on-line?

Elaine Hipólito

Resposta

A revista é distribuída em todas as unidades da Universidade, porque é uma publicação direcionada para docentes e funcionários. Mas a Revista *Espaço Aberto* tem a versão on-line, www.usp.br/espacoaberto

Da redação

Biblioteca da Faculdade de Economia e Administração

Recebemos e incorporamos ao acervo da Biblioteca da FEA a Revista *Espaço Aberto*. Embora exista na forma on-line, a procura pelo periódico impresso é muito grande.

Gostaríamos de saber sobre a possibilidade de receber números anteriores para que possamos completar a coleção.

Informamos ainda que exemplares em duplicatas são repassados a outras unidades da Universidade.

Prezado leitor

A Revista *Espaço Aberto* está sendo distribuída pelo Setor de Protocolo. Se estiver tendo alguma dificuldade em encontrar seus exemplares, contate o setor na unidade.

Nós queremos saber o que você pensa. Envie-nos sua sugestão de pauta, opine, fale conosco. Pode ser por e-mail, espaber@usp.br, ou no site da revista www.usp.br/espacoaberto.



As matérias possuem espaço para comentários. Quando há comentário na matéria, o especialista entrevistado pode participar respondendo sua dúvida sobre o assunto. A internet nos proporciona essa interação. Lembrando que no site da revista ainda temos divulgação sobre eventos culturais e assuntos administrativos atualizados diariamente. Confira no Fique do Olho, Espaço USP e Cultural.

Da Redação

Euclides Paschoal Casella

Uma vida dedicada ao desenvolvimento da engenharia

Trabalho realizado pelo ex-diretor do IEE foi fundamental para o crescimento da instituição e até mesmo do Estado

Por Ana Luiza Tieghi

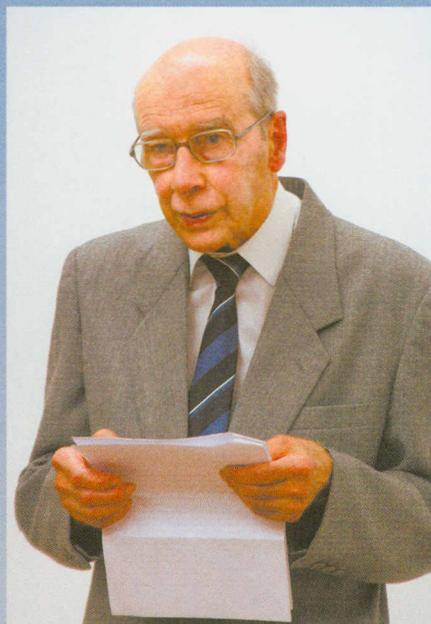
“Sinta-se à vontade para cancelar tudo e partir para outro personagem.” Foi assim que Euclides Paschoal Casella terminou uma mensagem enviada para esta reportagem. O senhor de 84 anos tem como característica mais marcante uma grande modéstia. Engenheiro mecânico eletricitista formado pela USP em 1952 e reconhecido por ter dirigido o atual Instituto de Eletrotécnica e Energia (IEE) por uma década, entre os anos de 1976 e 1986, Casella possui uma história muito rica.

O engenheiro recebeu no dia 20 de março uma homenagem feita pela Escola Politécnica e pelo IEE por sua importante contribuição para o instituto. “Tive a honra de passar por ele em alguns momentos, que foram marcantes para mim”, disse na ocasião José Roberto Cardoso, diretor da Poli. O diretor do IEE, Ildo Luís Sauer, também discorreu sobre a relação positiva de Casella com o instituto. “O presente é uma contribuição dos que vieram antes. Nós herdamos o seu trabalho e estamos conduzindo-o com orgulho.”

Durante a direção de Casella, o IEE se chamava apenas IE (Instituto de Eletrotécnica). Sua gestão atuou de forma prática, ajudando o governo estadual paulista a solucionar problemas imediatos. No governo de Lucas Nogueira Garcez, por exemplo, entre os anos de 1951 e 1955, foi construída a usina hidrelétrica de Salto Grande. Segundo Casella, “sem equipe treinada para os ensaios de recebimento dos equipamentos importados, a Uselpa (Usinas Elétricas do Paranapanema S.A.), empresa criada pelo Estado para o empreendimento, re-

correu aos engenheiros e técnicos do IE para a aferição de todos os instrumentos de medida e a verificação do sistema de proteção". A participação do Instituto foi fundamental para que a obra pudesse ser concluída e a usina entrasse em operação. "Este mesmo trabalho continuou por alguns anos nas demais usinas construídas, até que a empresa, já com o nome de Cesp (Companhia Energética de São Paulo), organizasse sua própria equipe", afirmou Casella durante o discurso no evento em sua homenagem.

A contribuição para o Estado também foi importante durante o governo de Jânio Quadros, entre os anos de 1955 e 1959, quando ocorreu um problema sério com a manutenção e operação dos aparelhos de raio-x dos hospitais e centros de saúde. "Por determinação do governador, o IE estruturou equipe e passou a desempenhar essa tarefa com grande eficiência e economia para os cofres estaduais", re-



Divulgação

Euclydes Casella foi diretor do Instituto de Eletrotécnica e Energia durante uma década

lembra. "A atuação do instituto foi sempre pé no chão, objetiva e prática, resolvendo problemas de interesse direto da indústria, na época em que foram dados os primeiros passos que levaram ao

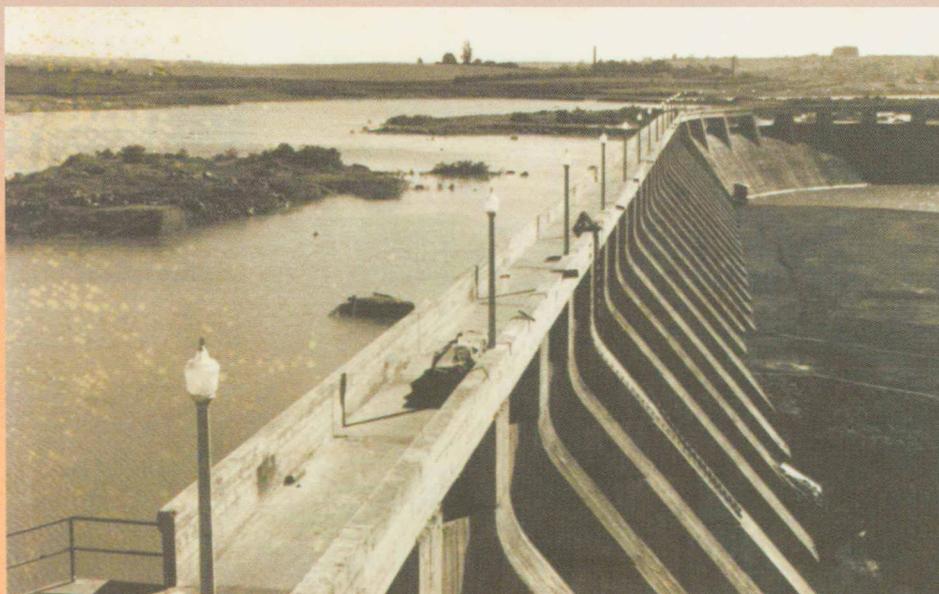
desenvolvimento alcançado", afirma o engenheiro.

Esse tipo mais prático de abordagem da engenharia não era bem-aceito por todos os membros do IE, por pensarem que o instituto deveria se dedicar mais à parte acadêmica e menos às questões do Estado. Porém, como conta Casella, "acabou prevalecendo o entendimento de caber ao instituto a obrigação de auxiliar a resolver tais problemas concretos, mesmo tendo consciência que essas atividades jamais poderiam contribuir para a preparação de artigos dignos de publicação em revistas científicas de alto nível". Ao optar por não focar na área acadêmica, o IE teve papel importante no desenvolvimento do Estado.

Formação

O interesse pela parte prática da engenharia está ligado à infância de Casella, em uma época na qual profissão era vista como algo simples, com a função de montar e consertar aparelhos. "Até onde me lembro, pensei sempre em ser engenheiro", conta. O ex-diretor do IEE cresceu acompanhando as atividades de um senhor que trabalhava com seu pai, em uma pequena empresa de móveis. "Ele era extremamente habilidoso e fazia todo tipo de serviço, incluindo elétrico e mecânico, sob meu olhar infantil e encantado."

Após formar-se pela Poli, a história do engenheiro se entrelaça com a do próprio IE, tendo começado a trabalhar nele logo após sua formatura, já em 1953, como engenheiro electrotecn-



Divulgação

Usina hidrelétrica de Salto Grande, que contou com a ajuda dos engenheiros do IE para entrar em operação

logista. Foi também chefe da Seção de Aferições e Medidas entre 1955 e 1976, quando assumiu a diretoria do instituto, cargo em que ficaria até 1986, ao se aposentar. Casella é um raro exemplo de profissional dedicado a uma única instituição. Ele acompanhou o crescimento e as mudanças do Instituto de Eletrotécnica durante mais de 30 anos, possuindo um conhecimento ímpar sobre seu funcionamento.

O amor pela engenharia, porém, não restringiu seu interesse por outras áreas do conhecimento. “A partir dos anos 1950, quando comecei a trabalhar no instituto, passei a frequentar assiduamente uma livraria no Brás que dispunha de grande estoque de livros encalhados, onde descobri preciosidades como edições antigas de Mario de Andrade, Manuel Bandeira, Drummond, Guimarães Rosa, Antonio de Alcântara Machado e tantos outros”, conta. A música clássica também atraiu seu interesse. “Frequentei uma ótima loja de discos na rua Direita. Lá comprei meu primeiro disco de Bach.”

Contribuições

Casella participou, juntamente com o IE, da elaboração das primeiras normas técnicas para equipamentos elétricos, realizada na Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Também colaborou com o Conselho Nacional de Pesquisa, atual CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) e com a Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) na análise e acompanhamento de

Arquivo Pessoal



Formado pela Poli em 1952, Casella logo entrou no IEE, onde permaneceu até se aposentar

projetos de pesquisa, em especial relativos ao Programa de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Padct).

Com a intenção de colher subsídios para a construção da nova sede do IEE, na Cidade Universitária, viajou para a Europa e Estados Unidos, nos

anos 70. Nesses locais, visitou laboratórios de padrões e medidas elétricas de universidades, institutos oficiais, empresas de eletricidade e fabricantes de instrumentos. Foi uma viagem que causou uma grande impressão no engenheiro e contribuiu para a evolução do Instituto. “Impressionou-me tanto a qualidade dos equipamentos quanto a competência do pessoal com que tive contato. Fiquei conhecendo algumas indústrias fabricantes de instrumentos ignoradas até então no Brasil”, relembra.

Em 1986 o instituto foi reestruturado e renomeado, transformando-se em Instituto de Eletrotécnica e Energia (IEE), configuração que lhe garantiu o título de Instituto Especializado da Universidade de São Paulo. Casella já não possui vínculos com a instituição, mas, como prova a homenagem que recebeu, sua contribuição para o desenvolvimento do instituto perdura até hoje.

Divulgação



O engenheiro recebeu homenagem do IEE e da Poli por seus 30 anos de dedicação ao instituto